

<http://www1.folha.uol.com.br/folhateen/955461-jovens-engravidam-menos-e-deixam-de-ter-200-mil-bebes-ao-ano.shtml>

08/08/2011 - 08h00

Jovens engravidam menos e deixam de ter 200 mil bebês ao ano

RICARDO MIOTO

EDITOR-ASSISTENTE DA ILUSTRADA

ANNA VIRGINIA BALLOUSSIER

DE SÃO PAULO

É como se uma cidade média, com mais de 200 mil habitantes, deixasse de sair das barrigas das adolescentes brasileiras por ano. Algo do porte de São Carlos ou Americana (ambas no interior de SP) só de bebês chorando.

Em dez anos, caiu quase 40% o número de partos em menores de 19 anos no país. Na semana retrasada, o governo paulista divulgou dados parecidos referentes ao Estado.

O governo atribui a queda às suas ações de conscientização e distribuição de preservativos e anticoncepcionais. Um médico e um estatístico especialistas no assunto consultados pelo Folhateen, porém, apontam um fator mais importante.

"Se a adolescente não tem projetos de vida, a gravidez vira o projeto de vida", resume Marco Aurélio Galletta, médico responsável pelo setor de gravidez na adolescência do HC (Hospital das Clínicas).

"Muita gente subiu para a classe C nos últimos anos. Essas pessoas têm uma perspectiva melhor de estudo e trabalho do que há vinte anos."

Edson Martinez, da USP de Ribeirão Preto, lembra, contudo, que a taxa de gravidez no Brasil ainda é alta --mais de 400 mil grávidas ao ano. "Se o crescimento econômico significa apenas aumento do poder de consumo, não basta."

Martinez e Galletta citam ainda que famílias ricas têm mais acesso ao aborto --a taxa de partos pode ser mais baixa entre eles, mas a de gravidezes nem tanto. "Adolescente é adolescente. Eles são imediatistas e um tanto irresponsáveis em qualquer classe social", diz Galletta.



OS 200 MIL BEBÊS QUE NÃO NASCERAM

EM DEZ ANOS, PARTOS DE MÃES
ADOLESCENTES CAEM QUASE 40%, MAS
TAXA DE GRAVIDEZ AINDA É ALTA



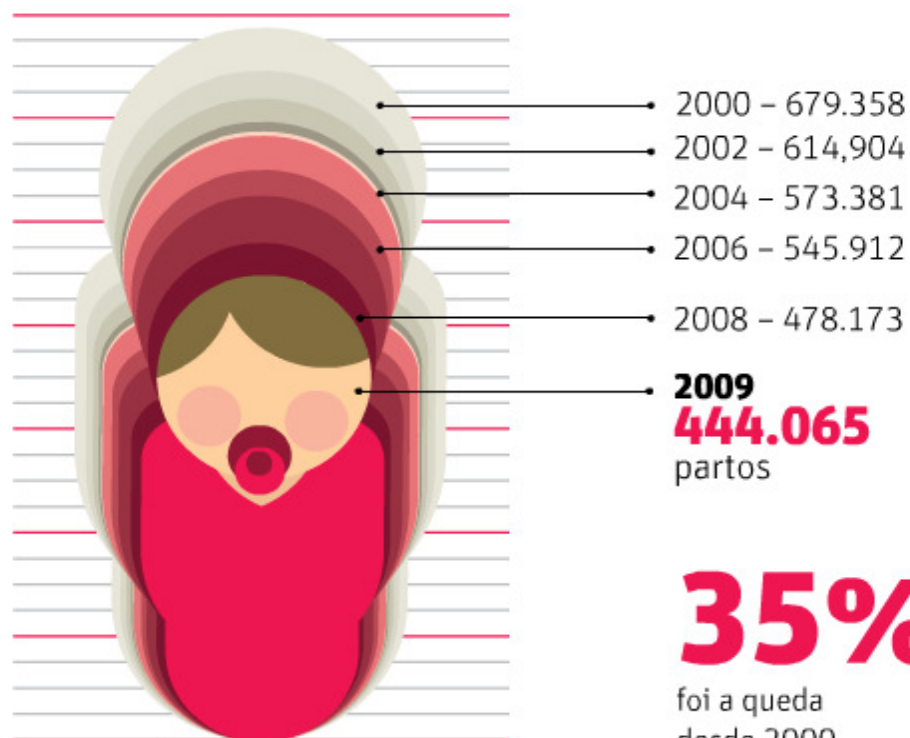
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM NÚMEROS

De cada 100 adolescentes, estão grávidas...

Fontes: British Medical Journal,
Ministério da Saúde e IBGE



ENQUANTO CAIU O NÚMERO DE PARTOS ENTRE AS BRASILEIRAS COM MENOS DE 19 ANOS...



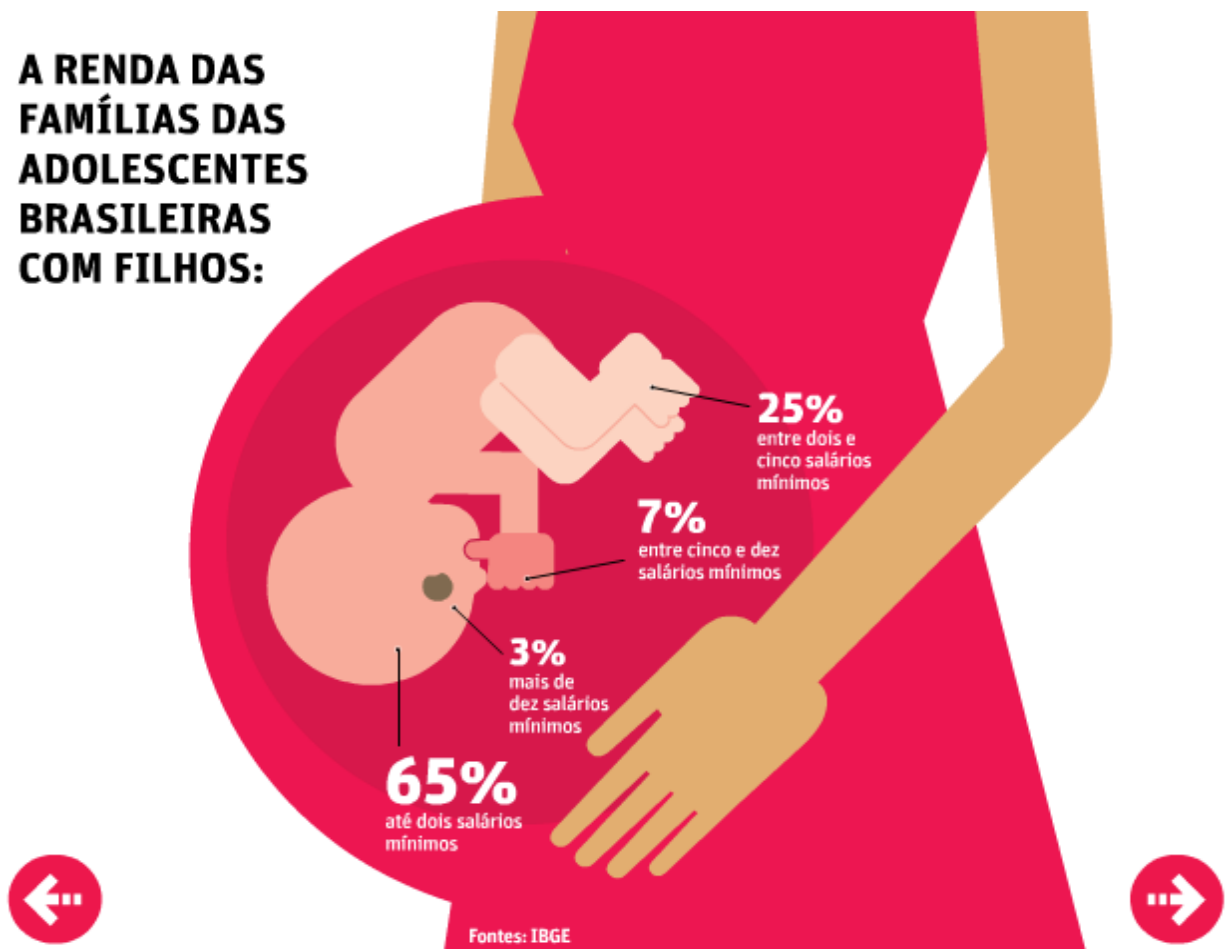
35%

foi a queda
desde 2000

Fontes: Ministério da Saúde e FGV



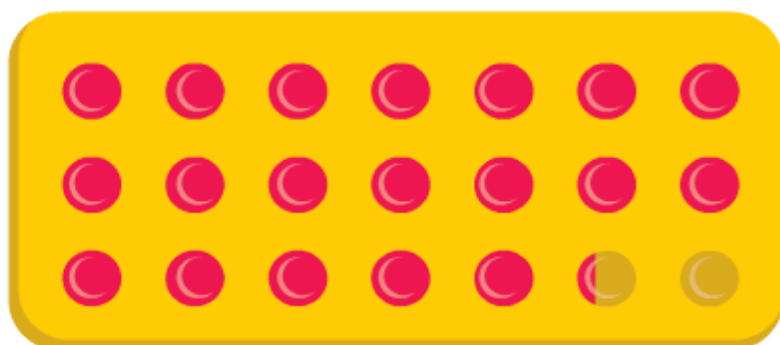
A RENDA DAS FAMÍLIAS DAS ADOLESCENTES BRASILEIRAS COM FILHOS:



EM UM BAIRRO DA PERIFERIA DE SÃO PAULO*

Entre as adolescentes grávidas:

81% não planejaram a gravidez



19% planejaram o filho

* Fonte: Estudo com mil adolescentes grávidas no Hospital Municipal Maternidade-Escola Vila Nova Cachoeirinha, por Elisa Chalem, da Unifesp, e colegas; em "Cadernos de Saúde Pública" de janeiro de 2007



43%

relataram nunca
usar preservativo

35%

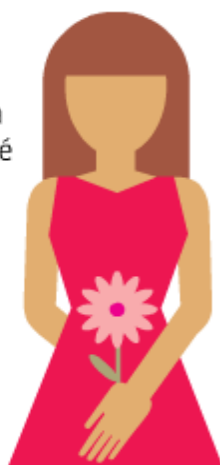
disseram "nem sempre"
usar preservativo



A IDADE MÉDIA EM QUE AS MENINAS...

... perdem a
virgindade é

**15
ANOS**



... engravidam é

**17
ANOS**



**21
ANOS**

é a idade
média dos
jovens que
engravidaram
as garotas



56%

diziam ter tido apenas um parceiro sexual na vida



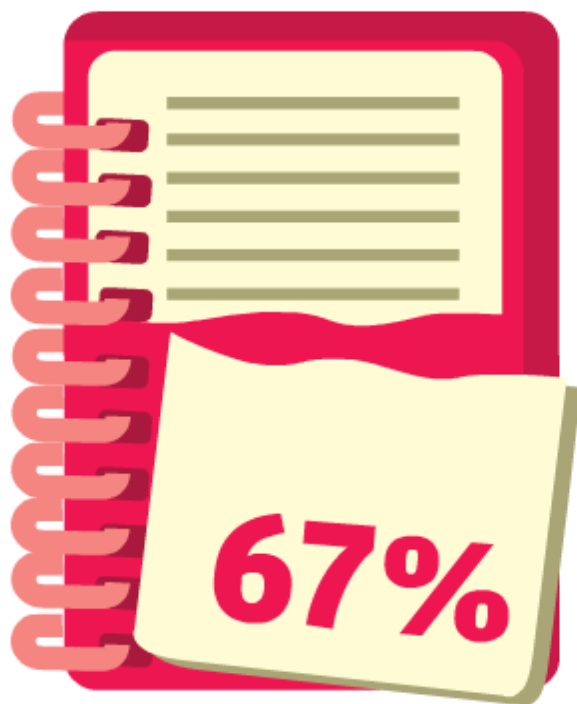
21%

já tinham feito sexo com dois homens



23%

já tinham transado com três ou mais



67%

das grávidas não estavam indo à escola

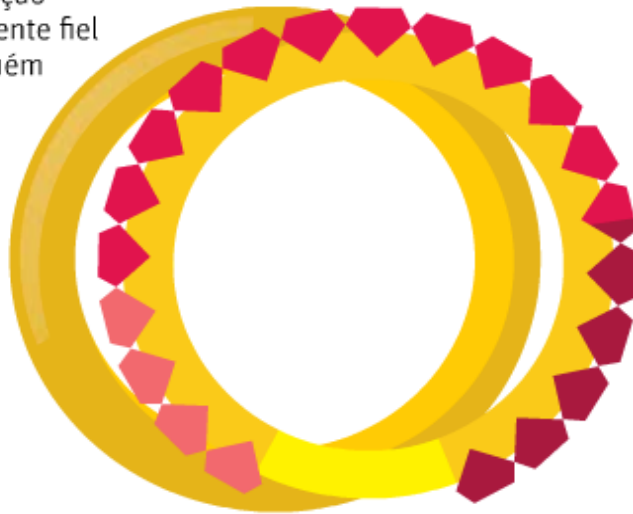


10% das grávidas trabalhavam



88%

disseram ter
uma relação
mutuamente fiel
com alguém



Dividindo esses 88%
conforme a duração da
relação no momento
da gravidez

49% Entre um
e três anos

22% Mais de
três anos

17% Menos de
um ano



QUERO SER MAMÃE

Dados de hospitais como o HC e o Hospital Maternidade de Vila Nova Cachoeirinha (zona norte) quebram alguns mitos sobre grávidas adolescentes.

Thauany, 16, que mora na Brasilândia (periferia da zona norte) e foi atendida nesse segundo hospital, representa bem algumas características das adolescentes que têm filhos.

Como a maioria, tinha um relacionamento fixo antigo, de três anos. Os dados (veja acima) mostram que poucas gravidezes são fruto de sexo casual.

Outra imagem errada é a do parceiro canalha que some ao saber do filho. "A maioria curte, acha que reforça a masculinidade", diz Galletta. É também o caso de Thauany. Ela conta que, no começo do ano, combinou com o "marido": parariam com a pílula e a camisinha.

Ela está de sete meses. Mora com a mãe, o padrasto, o irmão e o namorado. Os R\$ 800 que o parceiro ganha como repositor de mercado vão bancar a pequena Micaely Vitória. Thauany está feliz. Na escola onde cursa a oitava série, só paparicos. As amigas "falam que também querem, que é o sonho delas".

"Grávida ganha status. Na escola, vira a mais experiente. Em casa, se deita no sofá e diz ter sede, aparece um copo d'água. É preciso mostrar para as meninas como um filho pode atrapalhar outros sonhos", diz Galletta.



Thauany, 16, planejou a gravidez com o "marido"